

# O TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO (TOC)

Dr. Régis Cavini Ferreira

**Assistiu** o filme "*Melhor Impossível*" com Jack Nicholson?

Se ainda não assistiu, assista. Ele nos dá boas informações sobre o **Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC)**, incluindo as conseqüências que esta doença pode ter sobre a vida. Realmente, a interpretação deste excelente ator é muito divertida! A precisão com que representa o paciente refém de suas idiossincrasias e rituais é brilhante.

Na prática, se observa que uma vida normal e saudável é perturbada pela necessidade do **cumprimento dos rituais**, com gasto de **tempo** e **energia**. Casos graves praticamente incapacitam o indivíduo para uma vida normal, pois todo o seu tempo é consumido na repetição compulsória dos rituais que muitas vezes assumem formas e tipos extravagantes. Outros **escondem os rituais** com vergonha e isto pode levá-los ao progressivo isolamento social evitando o contato com outras pessoas pelo medo de despertar de ser taxado, preconceituosamente, de "maluco".

Qual a origem do Transtorno Obsessivo Compulsivo? Será simplesmente a exacerbação de traços básicos de personalidade, como o caráter obsessivo e perfeccionista? Ou será uma doença à parte?

Diversas linhas de pensamento procuram explicar a natureza do problema. As neurociências sugerem tratar-se de distúrbios neurofisiológicos e neuroquímicos, sugerindo uma base biológica do problema a ser resolvido por outras medicamentos. A Psicologia, onde se destacam a Psicodinâmica e a Psicologia Comportamental, também oferecem explicações. Tudo isso confirma o fato de que diversas explicações para um mesmo fenômeno é sinal de que nenhuma delas é verdadeira por si mesma; a verdade estaria na soma de verdades elementares. Por isso, o enfoque multidisciplinar deve ser aplicado ao TOC, pois isto proporciona uma visão global e integrada do fenômeno

O ponto central de uma reflexão mais profunda sobre o TOC é representado pelo tempo **que se gasta na realização dos rituais que incluem a necessidade de lavar as mãos várias vezes, de verificar repetidamente se a porta está realmente fechada, de não poder pisar sobre determinadas estruturas, de ler várias vezes a mesma informação, de jogar dados para se obter um certo número que viabiliza o comportamento, até rezar por diversas vezes a mesma reza**, senão... *alguma coisa acontecerá*. A ansiedade gerada pela simples possibilidade de deixar de cumprí-los já representa um sofrimento indizível.

Na verdade, o que acontecerá se não houver a realização dos rituais? De um ponto de vista prático, o resultado será **maior disponibilidade de tempo para si mesmo e**, talvez seja exatamente isso que se pretende: pois olhar para si mesmo e para a própria vida demanda tempo, além ter de lidar com as conseqüências das próprias atitudes. Por isso, o TOC pode ser entendido também como uma espécie de **Comportamento Evitativo** daquilo que não se quer ver, sentir ou experimentar.

Diversos medicamentos são muito importantes no tratamento do problema, assim como são muito úteis o diagnósticos de problemas associados ("focos irritativos" cerebrais, identificáveis através do eletroencefalograma, por exemplo, ou doenças endócrinas e metabólicas associadas com o TOC).

Temos tido a oportunidade de acompanhar e tratar casos graves de TOC que tiveram ou estão tendo solução **exatamente pela aplicação do enfoque multidisciplinar**, onde foram levados em conta, ao mesmo tempo, o uso de hormônios e psicofármacos (psiconeuroendocrinologia aplicada), assim como Psicoterapia de linhas Psicodinâmica ou Cognitivo-Comportamental.

Por isso, a escolha para a solução deste problema que aflige tantas pessoas, deve ser obrigatoriamente levar em conta:

- 1. O diagnóstico preciso do TOC;**
- 2. Identificação de problemas associados, neurológicos, endócrinos e metabólicos;**
- 3. Tratamento medicamentoso com acompanhamento adequado;**
- 4. Psicoterapia Psicodinâmica ou Cognitivo-Comportamental**

Com isso, estaremos otimizando resultados, dando aos nossos pacientes toda a atenção e cuidado que merecem, proporcionando-lhes a oportunidade de terem uma vida plena, produtiva e feliz.